



Je ne fay rien
sans
Gayeté
(Montaigne, Des livres)

Ex Libris
José Mindlin

O ESTANDARTE AURI-VERDE

CANTOS

SOBRE

A QUESTÃO ANGLO-BRAZILEIRA

POR

L. M. Fagundes Varella.



S. PAULO

Typ. IMPARCIAL, DE J. R. DE A. MARQUES.

49 — Rua do Rosario — 49

1863.

O ESTANDARTE AURI-VERDE

GANTOS

SOBRE

A QUESTÃO ANGLO-BRAZILEIRA

POR

L. W. Fagundes Varella.



S. PAULO

Typ. IMPARCIAL, DE J. R. DE A. MARQUES,

49—Rua do Rosario—49

1863.

AOS BRASILEIROS.

—

Creio que Deos é Deos e os homens livres!

A QUEM LÊR.

Não ha coração Brasileiro que não transborde de odio e indignação, á leitura das exigencias insultantes e continuadas do governo Inglez, para com esta bella terra da America!

Desde suas piratarias e saques nos mares territoriaes, até o bill Aberdeen que a reduzio á pozição de uma machina passiva,— a insolente Bretanha nada poupou para calcar aos pés esta plaga bemdicta, que, se tivesse um pouco mais de audacia e cobiça, occuparia um dos primeiros lugares entre as potencias do globo.

A infancia passa depressa.—A despeito de numero,—Deus collocou no peito de cada Brasileiro um coração que bate por cem!

A terra de Cabral aviventou-se n'um saçrado repouso como o leão á sombra das cavernas,—como o condor na grimpa das cordilheiras!

Crescerão-lhe hoje as pennas e as garras,—hoje ella se levanta soberba,—ai! desse que se atrever á provocal-a!

Uma das mais tristes temeridades da Inglaterra,—a ultima, pensamos nós—e que fez conhecer que a plaga de Santa Cruz não é mais a creança fra-

gil e medrosa que dorme á sombra de seus palmeirões,—entre as vivas demonstrações de patriotismo,—os eloquentes discursos,—as poezias commemoradoras da dignidade de nosso paiz;—deu lugar a este ramallete inodoro de cantos que damos ao publico.

Escriptos ao correr da penna,—segundo a leitura dos acontecimentos do dia;—bebidos na exaltação geral,—na indignação de nosso coração de Brasileiro,—embora saibamos que seu merito é pouco e seu successo nenhum, comtudo arrojamol-os tranquillo á luz da publicidade,—restando-nos a consolação de que,—se Deus não nos outorgou a divina scentelha do genio, ao menos gravou-nos no peito uma céga dedicação á justiça—e um amor sem limites á terra que nos vio nascer.

S. Paulo—Janeiro de 1863.

O AUCTOR.

AO BRAZIL.

Bella estrella de luz,—diamante fulgido
Da corôa de Deus,—perola fina
 Dos mares do occidente,
Oh! como altiva sobre nuvens de oiro
A fronte elevas afogando em chamma
 O velho continente!

A Italia meiga que ressonna languida
Nos coxins de velludo adormecida
 Como a escrava indolente,
A França altiva que sacode as vestes
Entre o brilho das armas e as legendas
 De um passado fulgente.

A Russia fria,—Mastodonte eterno
Cuja cabeça sobre os gelos dorme,
 E os pés ardem nas fragoas,
A Bretanha insolente que expellida
De seus planos estereis, se arremessa
 Mordendo-se nas agoas.

A Hespanha turbida,—a Germania em brumas,
A Grecia desolada,—a Hollanda exposta
 Das ondas ao furor,
Uma inveja teu céu,—outra teu genio,
Esta a riqueza, — a robustez aquella,
 E todas o valor!

Oh! terra de meu berço,—oh patria amada
Ergue a fronte gentil unvida em glorias
 De uma grande nação!
Quando soffre o Brazil, os Brasileiros
Lavão as manchas ou debaixo morrem
 Do Santo pavilhão!

AO POVO.

Não ouvís? . Além dos mares
Braveja ousado Bretão!
Vingai a patria ou valentes
Da patria tombai no chão!
Erguei-vos povo de bravos,
Erguei-vos Brasileiro povo,
Não consintáes que piratas
Na face cuspão de novo!

O que vos falta? Guerreiros?
Oh! que elles não faltão, não,
Aos prantos de nossa terra
Guerreiros brotão do chão!
 Mostrai que as fronteas sublimes
 Os anjos cercão de luz,
 E não ha povo que vença
 O povo de Santa Cruz!
Soffrestes hontem,—creança
Contra a força o que fazer?.
Se nada podeis,—agora
Podeis ao menos morrer!.
 Oh! morrei!—a morte é bella
 Quando junto ao pavilhão
 Se morre pisando escravos
 Que insultão brava nação!
Quando nos templos da fama
Nas aureas folhas da historia,
Gravado revive o nome
Por entre os hymnos da gloria!
 Quando a turba que se agita
 Saúda a campã adorada,
 —Foi um heróe que esvaio-se
 Nos braços da patria amada!

À WILIAM CHRISTIE.

**Diplomata insolente!—ave maldicta
Entre as brumas do norte aviventada
À quem a patria recusou baffejos
E o sol um raio que aquecesse o rosto!
Dize filho da sombra,—onde aprendeste
A voar como as aguias?. .Em que terras
Te crescerão as pennas borrifadas
Nas lagôas impuras da Bretanha?**

Que céu dourado,—que estações bemdictas,
Que meigas flôres,—que harmonias santas
Alentárão-te o cerebro?—Que sonhos
Te passárão na mente?—Que riquezas,
O teu berço natal mostrou-te aos olhos?
Que doce inspiração rossou-te n'alma
E deu-te crenças, te cobrio de orgulho
Do santo orgulho que revella o merito?

Pisaste uma nação,—nação tão grande
Que a loucura perdoa-te!—Cuspiste
Na face dessa que afogára em vagas,
Em rios de ouro teu paiz ingrato!
Procuraste lançar um véo de sombras
Sobre essa terra que fascina o globo
Ao clarão dos diamantes, e piedosa
Teus irmãos agazalha junto ao peito!

Basta de humiliações!. .dize a teus amos
Que a terra de Cabral está cansada
De ultrages suportar!—Que á seus clamores
No seio das florestas ressuscita
Um mundo de guerreiros que não teme
O troar dos canhões,—que um povo ardente
Se levanta inspirado á voz dos bardos
Do pendão auri-verde á sombra amiga!

Quereis ouro e riqueza?...Ah! nós vos damos,
É em nome da Irlanda miseravel
Que succumbe de fome!—É por piedade
Dos filhos do Levante que se estorcem
Entre sangue e veneno!—É pelos tristes
Que solução nos ferros,—pelos genios
Que morrem na miseria e no abandono,
Pela virtude sem defesa e amparo!.

Vai,—teu paiz é poderoso e ousado,
Teus vasos cobrem a amplidão dos mares,
Teus soldados são celebres e fortes
Teus canhões são medonhos,—ferem certo.
A nós isto que importa?—se atrevidos
A nossas praias aportarem, pois,
Cada provincia é um povo de guerreiros,
Cada guerreiro um destimido Antéo!

A D. PEDRO II.

Tu és a estrella mais fulgente e bella
Que o sólo aclara da Columbia terra,
A urna santa que de um povo inteiro
Arcanos fundos no sacrario encerra!

Tu és nos ermos a columna ardente
Que os passos guia de uma tribu errante,
É ao longe mostras atravez das névoas
A plaga santa que sorrí distante!.

Tu és o genio bemfazejo e grato
Poupando as vidas no calor das frágoas,
E á voz das turbas,—do rochedo em chammas
Desprende um jôrro de bemdictas agoas!

Tu és o nauta que atravez dos mares
O lenho immenso do porvir conduz,
E ao porto chega socegado e calmo
De um astro santo acompanhando a luz!

Oh! não consintas que teu povo siga
Louco,—sem rumo, deshonoroso trilho!
Se és grande,—ingente, se dominas tudo
Tambem das terras do Brazil és filho!

Abre-lhe os olhos,—o caminho ensina
Aonde a gloria em seu altar sorrí,
Dize que vive e viverá tranquillo,
Dize que morra e morrerá por ti!

HYMNO.

**Soldados valentes,—soldados briosos
Soldados da terra bemdicta da Cruz,
Às armas! erguei-vos, a aurora desponta
Vertendo nos prados torrentes de luz!**

**A guerra não tarda!—já brilhão nos campos
Espadas lustrosas do sol ao fulgor,
Misturão-se os brados ao som das cornetas
E ao rufo ruidoso de rouco tambor!**

Não vêdes?—ao longe na praia sem termos
Os lenhos apórtão de horrendo pirata!
Ás armas!. .ás armas! torrentes de sangue
Misturem-se as ondas raivosas do Prata!

O dia é dos grandes,—o dia é dos bravos
Que a patria defendem ou tombão no chão!
Lavai as campinas da patria querida
Das fundas pisadas de ousado Bretão!

Quem ha que vos vença? quem ha que atrevido
Ves roube a bandeira que ardente reluz,
Soldados valentes,—soldados briosos
Soldados da terra bemdicta da cruz!

Avante guerreiros! o genio das luctas
Seus cantos tremendos nos ares espalha,
Resvalão as balas,—relinchão cavallos,
Retumbão,—ribombão bombarda e metralha!

O dia é dos grandes, o dia é dos bravos,
Que a patria defendem ou morrem no chão!.
Soldados briosos, — soldados valentes
Lavai as offensas de ousado Bretão!

A S. PAULO.



**Terra da liberdade!
Patria de heróes e berço de guerreiros,
Tu és o louro mais brilhante e puro,
O mais bello florão dos Brasileiros!**

**Foi no teu sólo, em borbotões de sangue
Que a fronte erguerão destemidos bravos,
Gritando altivos ao quebrar dos ferros,
Antes a morte que um viver de escravos!**

Foi nos teus campos de mimosas flôres,
À voz das aves, ao soprar do norte,
Que um rei potente ás multidões curvadas
Bradou soberbo—Independencia ou morte!

Foi de teu seio que surgio, sublime,
Trindade eterna de heroismo e gloria,
Cujas estatuas, — cada vez mais bellas
Dormem nos templos da Brazilea historia!

Eu te saúdo oh! magestosa plaga,
Filha dilecta,—estrella da nação,
Que em brios santos carregaste os cilios
A voz cruenta de feróz Bretão!

Pejaste os ares de sagrados cantos,
Ergueste os braços e sorriste á guerra,
Mostrando ousada ao murmurar das turbas,
Bandeira immensa da Cabralia terra!

Eia! —Caminha, o Partenon da gloria
Te guarda o louro que premia os bravos!
Vôa ao combate repetindo a lenda,
—Morrer mil vezes que viver escravos!

CANTO DO SERTANEJO.



Salve oh florestas sombrias
Salve oh broncas penedias
Onde as rijas ventanias
Murmurão féra canção,
Nas sombras deste deserto
Do norte ao rude concerto,
Sentado de Deus tão perto
Quem é que teme o Bretão?

Cobre-se a selva de flôres,
Brincão volateis cantores
Bebendo os langues odores
Que paixão na viração,
Rugem cavernas frementes,
Silvão medonhas serpentes,
Bradão raivosas torrentes
Quem é que teme o Bretão ?

Ah! correi filhos das mattas,
Atravez das cataratas,
Entre suaves cantatas
Ao genio da solidão,
Cuspi nos dias escassos,
Rompei os imigos laços
Não tendes dous fortes braços
Quem é que teme o Bretão ?

Loucos! nas fundas clareiras,
Aos urros das cachoeiras
Nas brenhas das cordilheiras,
Feia morte encontraráõ !
Quem tem do ermo as grandesas
As serras por fortalesas
Não teme as loucas bravesas
Do temerario Bretão !

Daqui decide-se a sorte,
Daqui troveja-se a morte
D'aqui se extingue a cohorte
Que insulta a brava nação ! .
Gritos das selvas,—dos montes,
Dos matagáes e das fontes
Retumbão nos horisontes
Quem é que teme o Bretão ?

Salve oh! florestas sombrias,
Salve oh broncas penedias
Onde as rijas ventanias
Perpassão varrendo o chão,
Neste profundo deserto
De negros antros coberto
Sentado de Deus tão perto
Quem é que teme o Bretão?

—

CANÇÃO.

Nunca viste á madrugada,
De niveo manto atravéz,
Uma lympha branca e pura
Saltando da serra escura
Qual um cabrito montez?.

Em torno, tudo
São negras penhas,
Névoas ligeiras
Grutas e brenhas.
E o sol despeja,
Rasgando as brumas
Torrentes de oiro
No véu de espumas!

Eis uma garça alvejante
Que abandona as cordilheiras,
E vai molhada de orvalhos
Perder-se nos molles galhos
De uma selva de palmeiras!

Assim murmura
De manhãzinha
O viajante
Que alem caminha,
Cravando os olhos
Na lympha pura
Que se despenha
Da selva escura.

—Nunca viste-a?.. Não importa,
Deixa os tristonhos palmares....
Vês agora esse gigante
Que se espreguiça arrogante
No leito immenso dos mares?

Em torno, tudo
São vozes, cantos,
Virgens florestas
De eternos mantos.
Plagas, —savanas,
Montes sombrios,
Curvão-se humildes
Ao rei dos rios!

Salve! Amazonas soberbo!
Salve! das agoas Titão!
Teu povo brada arrogante:
—Quem vive ao pé de um gigante
Não tem receio ao Bretão!

ERRATA—Na pag. 13. lin. 6, em vez de—pois, leia-se—loucos.

CAMILLO CASTELLO BRANCO.

- Duas horas de leitura, 2.^ª edição, 1 vol. 2\$500 rs.
O romance de um homem rico, 1 vol. 3\$000 rs.
Onde está a felicidade, 2.^ª edição, 1 vol. 3\$000 rs.
Scenas contemporaneas, 2.^ª edição, 1 vol. 3\$000 rs.
Doze casamentos felizes, 1 vol. 2\$500 rs.
Vingança 1 vol. 3\$000 rs.
O que fazem mulheres, romance philosophico, 1 vol. 3\$000 rs.
Anathema, 2.^ª edição, 1 vol. 3\$000 rs.
Carlota Angela, 2.^ª edição, 1 vol. 2\$500 rs.
Scenas da Foz, 2.^ª edição, 1 vol. 3\$000 rs.
A Filha do Arcediago, 2.^ª edição, 1 vol. 3\$000 rs.
A Neta do Arcediago, 2.^ª edição, 1 vol. 2\$500 rs.
Mysterios de Lisboa, 3.^ª edição, 2 vol. 5\$000 rs.
Livro Negro do Padre Diniz, 1 vol. 1\$600 rs.

A. HERCULANO.

- O Monge de Cister, 2 vol. 5\$000 rs.
Eurico, o presbytero, 1 vol. 3\$000 rs.
Lendas e Narrativas, 2 vol. 6\$000 rs.
Historia da Inquisição em Portugal, 8\$000 rs.

A. P. LOPES DE MENDONÇA.

- Memorias de um doudo, 1 vol. 3\$000 rs.
Scenas e phantasias de nossos tempos, 1 vol. 3\$000 rs.

JULIO CESAR MACHADO.

- Scenas da minha terra, 1 vol. 3\$000 rs.
Contos ao luar, 3.^ª edição, com o retracto do auctor, 1 vol.

BRITO ARANHA.

- Lendas, tradições e contos Hespanhes, 2 vol. 6\$000 rs.

BERNARDIN RIBEIRO.

- Arzillo, romance do seculo XV, 1 vol. 3\$000 rs.

REBELLO DA SILVA.

- Odio velho não cança, romance historico, 2 vol.

ALMEIDA GARRETT.

- Arco de Sant'Anna, chronica portuense, 2. vol. 5\$000 rs.

D. JOSÉ DE ALMEIDA E ALENCASTRE.

- Contos sem arte, 1 vol.

BULHÃO PATO.

- Versos, 1 vol. 4\$000 rs.

SOARES PASSOS.

- Poesias, 1 vol. 3\$000 rs.

J. M. DA COSTA E SILVA.

- Emilio e Leonido ou os amantes suevos, poema, 3\$000 rs.
Os Argonautas, poema de Apollonio Rodio, 1 vol.
O Espectro ou a Baronesa de Gaia, poema seguido de outras poesias,
1 vol.

J. M. CAPELLO.

- Poesias, 1 vol. 3\$000 rs.

M. M. B. DU BOCAGE.

- Obras completas, 7 vol. 10\$000 rs.

BERNARDINO RIBEIRO.

- Menina e Moça, 1 vol. 2\$000 rs.

FERNÃO MENDES PINTO.

- Peregrinação, (auctor classico), 4 vol. 10\$000 rs.

FREI LUIZ DE SOUSA.

- Vida de D. Fr. Bartholomeu dos martyres, classico, 2 vol. 6\$000 rs.
Annaes d'elrei D. João III, publicados por A. Herculano, 1 vol. 6\$ rs.

MIGUEL CERVANTES.

D. Quixote de la Mancha, com o retracto do autor, 6 vol. 10,000 rs.

LUIZ DE CAMÕES.

Os Luziadas, poema epico, 1,000 rs.

VELASCO DE GOUVEA.

Justa Acclamação do Serenissimo Rei de Portugal D. João IV, (2.ª edição), 1 vol. 4,000 rs.

A. A. TEIXEIRA DE VASCONCELLOS.

Roberto Valença, romance, 1 vol. 2,000 rs.

A Fundação da Monarchia Portugueza, narração anti-iberica, 1 vol. 800 réis.

CUVIER.

Quadro elemental da historia natural dos animaes, ornado de mappas e gravuras, 2 vol. 10,000 rs.

J. MICHELET.

O Padre, a Melher, e a Familia, traducção por Andrade Ferreira, 1 vol. 3,000 rs.

LAMENNAIS.

Palavras de um crente, traducção por A. F. de Castilho, 1 vol. 2,000 réis.

O Livro do Povo, 1 vol. 640 rs.

FRANCISCO SOARES FRANCO JUNIOR.

Sermões, 1 vol. 5,000 rs.

A. LAMARTINE.

Historia dos Girondinos, 1 vol. 7,000 rs

ALEXANDRE DUMAS.

Martim de Freitas, romance historico portuguez, 1 vol. 800 rs.

Os tres Mosquetelros, 4 vol. encadernados em 2, 8,000 rs.

Vinte annos depois, 5 vol. em 2, 8,000 rs.

Visconde de Bragelone, 10 vol em 5, 16,000 rs.

O Amazonas 1.ª parte). Os mulatos do Marajó, descripção de viagem.—

O Amazonas (2.ª parte) Os revoltosos do Pará, descripção de viagem, por Emilio Carrey, 2 vols, 10,000 rs.

Educação das mães de familias, ou a civilisação do genero humano pelas mulheres, obra coroada pela academia franceza, 1 vol 3,000 rs.

Thesouro de Meninas, ou dialogo entre uma sãbia aia e suas disciputas, 2 vols. em 1, e com gravuras, 3,000 rs.

O conselho dos dez em Veneza, a historia da machina infernal, com gravuras, 1 vol. 3,000 rs.

Philippa de Vilhena, e fallar verdade a mentir, pelo visconde de Almeida Garrett, 1 vol 3,000 rs.

Valentina, por Jorge Sand, 2 vols. 6,000 rs.

Os leões do mar, por Fenimore Cooper, 2 vols. 6,000 rs.

O Carrasco, por Cooper, 2 vols. 6,000 rs.

A Damia das Camélias, por Dumas Filho, com estampas, 3,500 rs.

Poesias, por Henrique Otto Van Deiters. 1 vol. 2,500 rs.

PARA PRESENTES.

Diccionario da linguagem das flôres, ornado com enumeras estampas coloridas contendo todas as flôres e plantas empregadas na mesma linguagem, 7,000 rs.

GALERIE DES CONTEMPORAINS ILLUSTRES.

Dez volumes encadernados e ornados de retratos, 20,000 rs.



BRASILIANA DIGITAL

ORIENTAÇÕES PARA O USO

Esta é uma cópia digital de um documento (ou parte dele) que pertence a um dos acervos que participam do projeto BRASILIANA USP. Trata-se de uma referência, a mais fiel possível, a um documento original. Neste sentido, procuramos manter a integridade e a autenticidade da fonte, não realizando alterações no ambiente digital - com exceção de ajustes de cor, contraste e definição.

1. Você apenas deve utilizar esta obra para fins não comerciais. Os livros, textos e imagens que publicamos na Brasiliiana Digital são todos de domínio público, no entanto, é proibido o uso comercial das nossas imagens.

2. Atribuição. Quando utilizar este documento em outro contexto, você deve dar crédito ao autor (ou autores), à Brasiliiana Digital e ao acervo original, da forma como aparece na ficha catalográfica (metadados) do repositório digital. Pedimos que você não republique este conteúdo na rede mundial de computadores (internet) sem a nossa expressa autorização.

3. Direitos do autor. No Brasil, os direitos do autor são regulados pela Lei n.º 9.610, de 19 de Fevereiro de 1998. Os direitos do autor estão também respaldados na Convenção de Berna, de 1971. Sabemos das dificuldades existentes para a verificação se um obra realmente encontra-se em domínio público. Neste sentido, se você acreditar que algum documento publicado na Brasiliiana Digital esteja violando direitos autorais de tradução, versão, exibição, reprodução ou quaisquer outros, solicitamos que nos informe imediatamente (brasiliiana@usp.br).